

SIMPÓSIO AT064

INTERAÇÃO NA ARENA DO COTIDIANO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA MIGRANTES E REFUGIADOS

FREITAS, Mirelle da Silva
IFTO / UFSCar
mirelle.freitas@ifto.edu.br

Resumo: A sala de aula tem sido percebida como nuclear para o processo de ensino e aprendizagem de línguas. A maioria dos estudos a esse respeito se centram nas interações nesse ambiente, não obstante aquelas vivenciadas cotidianamente possuírem papel distintivo nesse processo. Diante disso, este estudo objetiva apresentar de forma sistematizada pesquisas que abordam a interação na arena do cotidiano e, assim, contribuir para o desenvolvimento teórico e de novas práticas na área. Esta investigação foi desenvolvida sob o paradigma qualitativo e utiliza-se da metodologia da metapesquisa, especificamente da revisão sistemática da literatura. Os dados analisados evidenciam a urgência em se repensar as práticas educacionais de línguas para favorecer o seu uso em interações cotidianas, aliando pedagogia e uso. Sala de aula e vida cotidiana devem ser tratadas sob perspectiva de aproximação. Essa vertente demanda mais estudos para viabilizar sua contribuição para a área. Nesse sentido, ao observar o aumento na busca do Brasil por migrantes e refugiados, destaca-se que pesquisas futuras com foco em interações na arena do cotidiano voltadas para o ensino da Língua Portuguesa mostram-se relevantes.

Palavras-chave: interação; arena do cotidiano; revisão sistemática da literatura; língua portuguesa.

Abstract: Classrooms have been seen as nuclear in the field of language teaching. Most studies regarding this matter focus on classroom interactions; although, the ones faced in everyday life seem to have defining role in language learning/acquisition. Accordingly, this study aims to present studies about interaction in the wild systematically and thus it adds to theoretical and pedagogical development in language teaching. This research was taken under the qualitative paradigm, specifically a systematic review. Data informs the urge to rethink language pedagogy, in order to favor language use on interactions in the wild, linking pedagogy and use. Classrooms and everyday life must be seeing under approach perspective. This perspective on language teaching field demands more investigations in order to better understand its contribution to the area. Therefore, as the rate of migrants and refugees Brazil received have raised the last few years, develop research focusing on interactions in the wild for learners of Portuguese living in Brazil proves relevant.

Keywords: interaction; in the wild; systematic review; Portuguese.

Introdução

A área de ensino e aprendizagem de línguas apresenta-se como campo de pesquisa que atua num movimento que origina-se da prática para teoria e, idealmente, retorna ao universo da ação (DAVIES, 2007). Nesse contexto, fazer sentido da produção científica que se acumula torna-se imperativo, uma vez que é crescente a demanda por práticas fundamentadas em teoria (COHEN, MANION e MORRISON, 2011; NORRIS e ORTEGA, 2006).

Diante disso, este trabalho trata-se de metapesquisa desenvolvida sob o paradigma qualitativo. Os princípios e características envolvidos na metodologia da metapesquisa, particularmente na revisão sistemática, foram adotados para desenvolver este estudo secundário sobre interação na arena do cotidiano (nossa tradução de *interaction in the wild*, termo cunhado por pesquisadores nórdicos).

Reduzir o ensinar e o aprender línguas às fronteiras da sala de aula é ignorar o valioso recurso que é o uso social da língua diariamente, especialmente para aprendizes residentes em países onde a língua estudada é a oficial. Segundo Clark et al. (2011), o maior desafio é desenvolver materiais e ferramentas para auxiliar a aquisição/aprendizagem a partir do cotidiano, ao invés de reformular situações para atender a propósitos pedagógicos.

Considerando o proposto neste estudo, este documento foi organizado nas seguintes seções: (i) esta introdução; (ii) interação na arena do cotidiano; (iii) percurso metodológico; (iv) análise e discussão e (v) considerações finais. A seguir, discutimos a interação na arena do cotidiano.

1. Interação na arena do cotidiano

A conversa e outras formas de interação comunicativa sustentam o desenvolvimento da linguagem pelo aprendiz de línguas. Long (1981) advoga serem interação e insumo elementos centrais do processo de aquisição. Brouwer e Wagner (2004), por sua vez, destacam que as pesquisas sobre interação têm sido focadas tradicionalmente em ambiente de sala de aula. No

entanto, os autores (Ibid.) afirmam que a aprendizagem não apenas acontece no mundo social; ela constitui esse mundo.

Firth e Wagner (1997) exploraram possibilidades de descrição da aprendizagem-em-ação, livre das percepções cognitivas do processo de ensino e aprendizagem de línguas. Os autores (Ibid.) observaram, à época, a não percepção da língua como prática e fenômeno sociais nos estudos da área. Observação essa resultante da análise de gravações em áudio de interações em língua não materna em diferentes situações, sob a óptica da análise da conversa – AC (vide SEEDHOUSE, 2004; BROUWER e WAGNER, 2004). Esses estudos revelam a habilidade dos indivíduos no sentido de superar suas próprias limitações linguísticas para se comunicar socialmente.

Em 2007, Firth e Wagner retomam essa discussão na busca por avaliar os desdobramentos da primeira publicação (em 1997). Segundo eles (2007), não foram vãos os esforços desses e de outros pesquisadores que se seguiram. Notou-se crescimento no número de pesquisas sobre temas envolvendo os aspectos sociocultural e contextual-interacional na área. Especialmente na última década, observou-se aumento no número de pesquisadores que buscam adotar perspectiva êmica em seus estudos sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas (FIRTH e WAGNER, 2007).

As salas de aula de línguas são, indubitavelmente, fator nuclear para o processo de ensino e aprendizagem de línguas, mas visando a pesquisa per si, faz-se necessário distinguir, mesmo que de forma rudimentar, as salas de aula de outros ambientes (FIRTH e WAGNER, 2007). Interações cotidianas dos aprendizes da língua também possuem papel distintivo (WAGNER, 2015).

Clark et. al. (2011) evidenciam a necessidade de desenvolver materiais que auxiliem aprendizes – vivendo no país onde a língua estudada é a oficial – nas situações com as quais eles se deparam diariamente uma vez inseridos nessa comunidade linguística. Nesse contexto, foi criado nos países nórdicos o projeto Aprendizagem de Línguas na Arena do Cotidiano (ALAC), para que residentes/aprendizes possam se beneficiar das interações cotidianas com

locais; alterando o foco da aprendizagem de gramática e vocabulário para um mais holístico e prático (LANGUAGE LEARNING IN THE WILD, [s.d.]).

Além disso, busca-se formas de proporcionar a esses aprendizes o apoio necessário para transformar essas interações corriqueiras em experiências de aprendizagem. Atualmente, instituições de quatro países integram a rede de ALAC: (i) Instituto Interativo Sueco ICT, na Suécia; (ii) Universidade da Islândia, na Islândia; (iii) Universidade do Sul da Dinamarca (SDU), na Dinamarca; e (iv) Universidade de Tampere e Universidade de Jyväskylä, na Finlândia (LANGUAGE LEARNING IN THE WILD, [s.d.]).

Nesse sentido, Eskildsen elabora o que ele nomeou de Linguística Baseada no Uso – LBU (KASPER e WAGNER, 2011), na busca por superar as tradicionais dicotomias da linguística moderna (sintaxe-léxico ou performance-competência, por exemplo). Na LBU considera-se que a língua emerge do uso cotidiano (vide CADIerno e ESKILDSEN, 2015). Dessa forma, parceria entre LBU e AC indica uma perspectiva profícua para área de ensino e aprendizagem de línguas (FIRTH e WAGNER, 1997; KASPER e WAGNER, 2011).

As interações em sala de aula, bem como aquelas que acontecem na arena do cotidiano parecem relevantes no processo de aquisição de línguas. Nesse sentido, esforços na busca por compreender essas interações cotidianas e aproximar uso social e sala de aula se mostram relevantes na contemporaneidade. Isso posto, apresentamos o percurso metodológico.

2. Percurso metodológico

A metapesquisa se propõe a condensar evidências de pesquisa, empregando, para tanto, um tratamento sistemático. Seu objetivo é localizar e sintetizar estudos acerca de um tema específico. Para tanto, utiliza procedimentos organizados, transparentes e replicáveis a cada etapa do processo investigativo.

Dentre os inúmeros métodos para se conduzir metapesquisas (vide FREITAS, 2018), a revisão sistemática foi adotada por mostrar-se mais adequada para este estudo, uma vez que: (i) integra dados qualitativos; (ii)

adota procedimento sistemático; e (iii) objetiva compreender amplamente o fenômeno em estudo. Ademais, na condução deste estudo utilizou-se a ferramenta computacional StArt.

Os documentos que compõem o corpus advêm de três bancos de dados: *Google Acadêmico*; *Scopus*; e *Wiley Online Library*. Para busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave em língua inglesa: *interaction* (interação), *in the wild* (na arena do cotidiano), *language learning* (aprendizagem de línguas), *usage based* (baseado no uso), e *study abroad* (estudo no exterior). Dos 893 documentos encontrados nesses bancos de dados, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão e extração de dados, restaram 60 documentos para compor o *corpus* analisado. Os resultados desta metapesquisa são apresentados na próxima subseção.

3. Análise e discussão

Para a análise do *corpus* os dados foram categorizados de forma a serem agrupados os estudos que possuíssem foco comum. Identificamos cinco categorias: (i) revisões teóricas (RT); (ii) desenvolvimento de materiais (DM); (iii) situações de imersão ou mediação (I/M); (iv) análises de interações na arena do cotidiano (AI); e (v) análise de aquisição (AQ).

Dos documentos que compõem o *corpus* 21 eram voltados à análise da fala em interação; 16 com foco no desenvolvimento de materiais; 12 categorizados como análise de aquisição; 11 voltados à elaboração e avaliação de situações de imersão ou mediação; e 9 apresentaram estudos teórico bibliográficos. Ressaltamos que, dos 60 documentos analisados, 15% foram classificados sob duas categorias.

Nos estudos categorizados como análise de aquisição, geralmente, utilizou-se testes para medir a aquisição linguística dos participantes, focando em um aspecto específico (gramatical ou lexical). Aqueles classificados como revisão teórica remetiam a estudos socioculturais, contexto de língua franca, ou princípios da análise da conversa etnometodológica como ferramenta para área de ensino e aprendizagem de línguas.

Na categoria de desenvolvimento de material observou-se foco em desenvolver e testar novos aplicativos, principalmente para aparelhos móveis. Nesse aspecto, ficou evidente que os aprendizes se interessam por usar aplicativos, se envolvendo com o próprio aprendizado, tornando-se mais autônomos e melhorando significativamente sua aquisição.

Situações de imersão/mediação, por sua vez, promovem ambientes que oportunizam o desenvolvimento natural e espontâneo. Assim, criar situações de imersão (controladas ou semi-controladas) parece ser uma via relevante na busca por construir ambientes que, embora controlados, permitam uma circulação mais natural da língua estrangeira estudada pelos aprendizes.

Os dados evidenciam, no que se refere à interação, que há espaço para aquisição de línguas tanto nas interações de sala de aula como naquelas que acontecem na arena do cotidiano. Dessa forma, romper as barreiras que separam sala de aula e ambiente social de uso da língua parece promissor.

No percurso desenvolvido neste estudo not-se a existência do que denominamos 'nuances de arena do cotidiano', desde ambientes mais controlados a interação espontânea. Ademais, a AC apresenta-se como metodologia que tem a agregar para os estudos na área, visto que foca na observação fala-em-interação (aspectos verbais e não-verbais) e busca maior compreensão de como se dá a construção de sentido nas relações sociais; distanciando-se, assim, da forma estruturada das interações em sala de aula.

De acordo com Clark e Minami (2015), a interação na arena do cotidiano possibilita, de certa forma, que a participação dos indivíduos em comunidades com objetivos não-linguísticos sirva não apenas como contexto para aprendizagem de línguas, mas também como fonte de conhecimento. Para esses autores (Ibid.), é através da análise e reflexão sobre as experiências cotidianas que ideias são elaboradas e reelaboradas.

Considerações finais

Os dados confirmam que, na aquisição de línguas, há espaço para as interações no ambiente interno e externo à sala de aula. Dessa forma,

compreender os desafios das interações na arena do cotidiano e buscar reduzir o distanciamento entre esses dois ambientes (interno e externo) desponta como perspectiva promissora na área de ensino e aprendizagem de línguas.

Dessa forma, parece plausível que se suscitem reflexões acerca da pedagogia das línguas, de tal forma que as atividades visando as salas de aulas possam se beneficiar dos recursos oferecidos no cotidiano (filmes, desenhos animados, jogos e outros), bem como, aponta para possibilidade de trazer para contextos formais situações de imersão/mediação.

Compreender melhor a interação na arena do cotidiano apresenta-se como necessidade latente, uma vez que a compreensão desse universo pode contribuir para o desenvolvimento teórico e prático sobre o processo de ensinar e aprender línguas.

Nos últimos anos, houve no Brasil: aumento da busca por refúgio (mais de 2.868% entre 2010 e 2015 conforme dados da ACNUR [s.d.]); esforços para internacionalização acadêmica; e inúmeros estudos e ações com foco no português para migrantes e refugiados. Assim, há registros consideráveis de não nativos em território nacional que estão, ao mesmo tempo, residindo no país e aprendendo o idioma local. Nesse sentido, estudos sobre interação na arena do cotidiano envolvendo esse público parece promissor, embora não tenha sido observado nenhum estudo desenvolvido no país nesse sentido.

Referências

ACNUR. **Refúgio no Brasil.** Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

BROUWER, C. E.; WAGNER, J. Developmental issues in second language conversation. **Journal of applied linguistics**, v. 1, n. 1, p. 29–47, 2004.

CADIerno, T.; ESKILDSEN, S. W. (Eds.). **Usage-based perspectives on second language learning.** Walter de Gruyter GmbH & Co KG, 2015.

CLARK, A.; MINAMI, N. Communication skills, cultural sensitivity, and collaboration in an experiential language village simulation. **Foreign language annals**, v. 48, p. 184–202, 2015.

CLARK, B. et. al. Språkskap: supporting second language learning “in the wild”. Include 11. **International conference on inclusive design processings. Royal College of Art Annals.** 2011. Disponível em: <http://include11.kinetixevents.co.uk/rca/rca2011/paper_final/F514_1578.PDF>. Acesso em: 24 set. 2017.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research methods in education.** 7. ed. London: Routledge, 2011.

DAVIES, A. **Introduction to applied linguistics: from practice to theory.** Edingurgh: Edinburgh University Press, 2nd ed., 2007.

FIRTH, A.; WAGNER, J. On discourse, communication, and (some) fundamental concepts in SLA research. **The modern language journal**, v. 81, p. 285-300, 1997.

_____. Second/foreign language learning as a social accomplishment: elaborations on a reconceptualized SLA. **The modern language journal**, v. 91, p. 800-819, 2007.

FREITAS, M. S. **Metapesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas: um estudo modelar com foco em interação.** Tese de doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2018.

KASPER, G.; WAGNER, J. A conversation-analytic approach to second language acquisition. **Alternative approaches to second language acquisition**, p. 117–142, 2011.

LANGUAGE LEARNING IN THE WILD. **Language Learning in the Wild.** Disponível em: <<http://languagelearninginthewild.com>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

LONG, M. H. Input, interaction, and second-language acquisition. **Annals of the New York academy of sciences**, v. 379, n. 1, p. 259-278, 1981.

NORRIS, J. M.; ORTEGA, L. **Synthesizing research on language learning and teaching.** Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2006.

SEEDHOUSE, P. Different perspectives on language classroom interaction. **Language learning**, v. 54, n. S1, p. 55–100, 2004.

WAGNER, J. Designing for language learning in the wild: creating social infrastructures for second language learning. In: CADIerno T; ESKILDSEN, S. W. (Eds.). **Usage-based perspectives on second language learning.** Walter de Gruyter GmbH & Co KG, p. 75-101, 2015.